

# Brasil METAL



## INTERNACIONAL

Ano I Nº 221  
13 Fevereiro 2007

### Índice

Rede Ibero americana da Volkswagen	01
13 mil empregos sob ameaça na DaimlerChrysler	03
Solidariedade aos Sindicistas Colombianos	03
EUA estão entre piores nos direitos trabalhistas	04

## Rede Ibero americana da Volkswagen

Rede Sindical Alemã-Iberoamericana na Volkswagen reúne-se na sede da CNM

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos sediou nesta quinta-feira, o encontro da Rede Sindical Alemã-Iberoamericana de trabalhadores na Volkswagen.



Volks: Rede Sindical esteve reunida na CNM

No encontro, os sindicalistas discutiram sobre o futuro da empresa e da rede, além de um grande encontro mundial que está previsto para acontecer no Brasil na primeira quinzena de dezembro.

Participam da Rede Sindical, representantes dos trabalhadores na Volkswagen do Brasil (CNM/CUT, CNTM-FS e CGTB nas plantas de São Bernardo, Taubaté e São Carlos-SP; Resende-RJ e São José dos Pinhais-PR), Argentina (SMATA), México (STIA-VW), Portugal, Espanha (MCA-UGT e FM-CC.OO) e Alemanha (IGMetall).

Durante as discussões, os sindicalistas brasileiros demonstraram preocupação com a construção de plantas da montadora alemã na Rússia e na Índia e se tais ações implicariam em fechamento de fábricas ou demissões no Brasil.

Mas ouviram dos representantes alemães da IGMetall, que muito provavelmente a produção seja para o mercado local, uma vez que há projetos de carros que saiam da fábrica por 5 mil euros, um valor dentro da realidade financeira destes países, em que o trabalhador da Volkswagen deverá receber 1 euro por hora trabalhada.

Com vendas para o mercado interno, os sindicalistas consideram que o Brasil ou outros países não sofram qualquer tipo de pressão ou ameaça de fechamento por conta das novas fábricas. 'Fazem chantagem quando dizem que vão levar uma determinada linha para a Índia. É uma forma que a Volkswagen está impondo para criar concorrência entre os trabalhadores da empresa', afirmou Frank Patta, presidente do IGMetall de Wolfsburg.

Sem dúvidas, trata-se de uma mão-de-obra barata. Mas os sindicalistas alemães alertaram que boa parte dos trabalhadores nestes países recebem entre 30 e 40 centavos de euro por hora. Mostrando que apesar da precariedade dos salários, a Volkswagen ainda oferece um bom vencimento para a região.

'A Volkswagen não pode simplesmente fechar uma planta para que comece a produzir em outro lugar', disse Manoel Salgado, secretário geral da MCA-UGT na Catalunha. Na Espanha, há documentos que impedem este tipo de ação por parte das empresas.

Salgado acredita que o trabalho da Rede Sindical é importante, pois torna a comunicação mais ágil entre todos os trabalhadores da Volkswagen espalhados pela Europa e América Latina.

Frank Patta concorda que o êxito dos trabalhadores da Rede Sindical em suas ações, depende de um trabalho em sintonia. 'Buscamos soluções coletivas, não apenas algo que beneficie uma unidade ou outra. É preciso a união de forças', completou.

A forte concorrência com as montadoras japonesas e coreanas também entraram em pauta e os sindicalistas apontaram que em breve haverá no máximo 5 grandes montadoras mundiais. 'Pretendemos ficar entre as sobreviventes', disse Manuel Galinier, assessor do IGMetall. Hoje, a Volkswagen tem 340 mil funcionários em todo o mundo.

Outra preocupação foi com o grande número de trabalhadores terceirizados, que segundo os dirigentes sindicais, a empresa não terceiriza apenas a mão-de-obra, mas sim toda a tecnologia do produto. Essa falta de 'know-how' pode se transformar em um grande problema para lançamentos futuros. Todos os representantes estão dispostos a agir de forma conjunta em todos os países da rede e, por isso, preparam um grande encontro da rede no Brasil, no fim de 2007.

Crise - Os representantes alemães afirmaram que a situação da companhia em seu país sede não difere muito da brasileira em relação à reestruturação e às demissões, que no último período gerou vários conflitos na Alemanha, Espanha, México, Brasil e Bélgica. 'Passam a falsa imagem de que tudo está bem, quando na verdade há propostas para antecipação de aposentadorias e PDV's', disse Patta.

MAN x Scania - Estiveram também no encontro, representantes sindicais da Scania, para discutir a eventual compra, ou até mesmo fusão entre a montadora sueca e a MAN/VW. Desde que a MAN fez a oferta hostil pela Scania e, tendo a Volkswagen como principal acionista de ambas empresas, a indefinição gera dúvidas entre os trabalhadores das três companhias. *(Assessoria de Imprensa CNM/CUT, 08.02.2007)*

### Volkswagen garante empregos na Bélgica

A Volkswagen declarou que vai garantir 2.200 empregos na planta de Bruxelas, mas os trabalhadores deverão fazer horas extraordinárias sem pagamento.

Em retribuição a montadora alemã manterá a fábrica funcionando depois que ele transferir progressivamente a produção atual do modelo Golf, que cairá de 100 mil unidades por ano para 84 mil em 2007 e mais ainda nos dois próximos anos.

Na sua declaração a empresa disse que serão produzidos os modelos Polos e Audis depois de 2008, inclusive um modelo menor do Audi. A Volks está pedindo aos trabalhadores uma jornada de 38 horas semanais e um corte de 20% nos salários.

Os trabalhadores deverão se pronunciar quanto á proposta até meados deste mês e as negociações continuaram nesta semana. Os trabalhadores fizeram uma jornada de greve no mês passado para protestar contra as anunciadas medidas de corte da empresa, que queria fechar a fábrica.

### VW quer aumentar produtividade no México

O presidente do Conselho de Administração da Volkswagen no México disse que cerca de 10% do efetivo da fábrica pode estar em risco de perder seu emprego se não houver um aumento da produtividade .

Diante da ameaça, o secretário geral do Sindicato Independiente de Trabajadores de la Industria Automotriz Volkswagen (SITIAVW), José Luis Rodríguez, disse ao diário La Jornada que isso não afetará a relação entre a empresa e os trabalhadores, "pois não existe nada certo nessa possibilidade pois também foi falado em contratação de pessoal eventual depois da Semana Santa." Ele acrescentou que a meta da montagem para este ano é de 380 mil veículos , mas a empresa quer encerrar o ano com 400 mil veículos montados. "Tudo isso vai depender das oscilações do mercado, mas não sabemos o que vai acontecer nesse sentido". Disse também, que para que essa meta seja alcançada será necessário mais pessoal.

## 13 mil empregos sob ameaça na DaimlerChrysler

### DaimlerChrysler quer cortar 13 mil empregos na América do Norte

Assim que o fabricante alemão-americano DaimlerChrysler divulgou o plano de reestruturação de suas atividades na América do Norte, começaram as tratativas dos sindicatos para se contrapor ao plano que ameaça o emprego de pelo menos 13 mil trabalhadores. A empresa quer reduzir a sua produção em 400 mil unidades.

O sindicato dos trabalhadores automotivos do Canadá, o Canadian Auto Workers (CAW) declarou já na semana passada que ele não conseguiu convencer a DaimlerChrysler a deixar de demitir seus trabalhadores na reestruturação de suas atividades norte-americanas.

Segundo declarou à Associated Press Buzz Hargrove, presidente do CAW, a entidade desistiu de convencer a empresa de manter os empregos – objetivo sempre presente nas atividades do sindicato, para se concentrar na conquista de um melhor pacote de benefícios para os trabalhadores dispensados.

A companhia emprega 10 mil trabalhadores no Canadá onde possui varias plantas montadoras e de autopeças em diversas cidades, e onde são produzidos os veículos do popular modelo Chrysler 300.

O sindicato dos automotivos dos Estados Unidos, o UAW, ainda não se pronunciou sobre a questão, mas no ano passado ele negociou com a Ford e a General Motors um grande pacote de incentivos para os trabalhadores que se demitiram voluntariamente ou se aposentaram precocemente. Mais de 80 mil trabalhadores nas duas empresas concordaram em deixar seus empregos.

Pela primeira vez desde seu "casamento" com a Chrysler, há nove anos, a Daimler anunciou seus resultados do ano da sede de sua filial americana em Auburn Hills, e não da sede em Stuttgart, no sudoeste da Alemanha.

O resultado do ano passado, quando a empresa viu suas vendas caírem 7% , adicionado ao fato da transferencia do local da comunicação dos resultados da empresa geraram o boato de venda da companhia . Os analistas dizem que a empresa tem cerca de 15% de excesso de capacidade produtiva. Além disso suas vendas concentram-se em 70% em grandes pickups – um produto que tem diminuído seu mercado.

Esses fatos colocam na topo da lista de fechamento a fabrica de Newark, Delaware. Seus 2.100 trabalhadores produzem os modelos "pesados" Dodge Durango e Chrysler Aspen . Além dela, será fechada um centro de distribuição de peças e reduzidas as plantas em Warren e St. Louis.

### Solidariedade aos Sindicalistas Colombianos

O companheiro Gianni Alioti do Departamento Internacional da Federazione Italiana Metalmeccanici, FIM/CISL, enviou carta aos diretores da CUT da Colômbia condenando o brutal assassinato de Carmen Santana Romana, esposa de Luís Hernán Correa, primeiro vice-presidente da central colombiana. "Representando 200 mil trabalhadores/as afiliados á FIM/CISL quero expressar nosso horror e comoção diante do assassinato da companheira Carmen Santana Romana" .

Na carta, que foi também enviada ao ministro italiano das Relações Exteriores, "os/as metalúrgicos/as italianos/as exigem do governo e da Magistratura da Colômbia, uma imediata investigação, identificação e sanção aos criminosos que integram as obscuras forças repressivas anti-sociais e anti-sindicais na Colômbia"

Ele reafirma "o compromisso de lutar de forma solidaria para colocar um fim na violência na Colômbia e para conformar um verdadeiro Estado de Direito. Estamos envolvendo também o Ministério de Assuntos Exteriores da Itália para essa finalidade, com o objetivo de também pressionar a União Européia a suspender as negociações bilaterais com a Colômbia sobre o Tratado de Livre Comércio, se o governo de Uribe não mudar suas atitudes em relação ao respeito aos direitos humanos e sindicais e à impunidade de que desfrutam os paramilitares."

A carta foi também enviada a Marcello Malentacchi da FITIM

# EUA estão entre piores nos direitos trabalhistas

Entre 173 países, país integra minoria que não garante nem a licença-maternidade

Vinícius Queiroz Galvão

Comparação feita por duas universidades é divulgada quando os sindicatos pressionam Congresso por ampliação de direitos

Pesquisa conduzida pelas universidades Harvard (EUA) e McGill (Canadá) aponta os EUA como um dos piores países do mundo em relação a direitos trabalhistas e políticas para a família, como licença-maternidade, auxílio-doença, férias e descanso semanal remunerados.

O estudo levantou a legislação de 173 países com foco na comparação dos benefícios concedidos pelo governo americano. Embora seja pioneiro no combate à discriminação no ambiente corporativo e promova igualdade salarial entre sexos, raças e portadores de deficiência, os EUA estão entre as únicas cinco nações do mundo que não garantem licença-maternidade; as outras quatro são Libéria, Suazilândia, Papua-Nova Guiné e Lesoto.

Os dados, divulgados ontem em Washington, vêm num momento em que lobistas de organizações sindicais tentam convencer o novo Congresso, agora com maioria democrata, a reavaliar a legislação para ampliar os direitos dos trabalhadores. Os lobistas de empresas trabalham em sentido contrário.

O Departamento de Trabalho reavalia hoje o regulamento que exige patrões do pagamento de salário ao empregado que se afasta temporariamente por problemas familiares ou para emergências médicas.

"Ninguém sabe exatamente o porquê dessa nulidade de direitos. Algumas grandes empresas concedem alguns benefícios voluntariamente, mas o número é muito reduzido. A maioria das americanas não tem nenhum direito à licença-maternidade, por exemplo. É muito difícil que uma empresa conceda se a concorrente também não faz", avalia Jody Heymann, autora da pesquisa e fundadora do projeto Global Working Families, em Harvard, e diretora do Instituto McGill's para Políticas Sociais e de Saúde, em Montreal.

O levantamento, que inclui o Brasil, não avalia a aplicação dos direitos trabalhistas, apenas a previsão legal dos benefícios. No caso brasileiro, trabalhadores que vivem na informalidade não desfrutam das garantias legais.

Embora não faça um ranking, Heymann aponta a Suíça, a Finlândia e a Suécia como os países em que o trabalhador tem mais direitos. A pesquisa agrupa os países, sem listá-los, de acordo com o direito concedido ou ignorado, na comparação com os EUA. Exemplos:

1) Licença-paternidade: 65 das 173 nações garantem-na. Desses, 31 concedem ao menos 14 semanas. Os EUA não prevêm o benefício;

2) Amamentação: 107 países têm legislação para assegurar direitos da lactante. Os EUA não consideram a hipótese;

3) Jornada de trabalho e férias anuais pagas: ao menos 137 nações têm leis que regulam a quantidade máxima de horas trabalhadas por semana e férias. Os EUA não.

5) Adicional noturno: 28 países proíbem o trabalho à noite, e outros 50 prevêm pagamento de hora extra dobrada. Os EUA não restringem nem garantem o adicional noturno.

"Vários países têm benefícios que a maioria dos americanos nem sonham que existem", conclui Heymann. *(Folha de São Paulo, 02.02.2007)*